

Nadir adota Frankstein e dá apoio a Márcia

Ivaldo Cavalcante

O voto Frankstein — a mistura de candidatos das mais diferentes legendas — depois de conquistar a preferência dos eleitores, contamina agora os próprios candidatos, que apóiam, abertamente, colegas de outras agremiações.

Além do Dieese que, fugindo de suas funções específicas, organiza movimento em torno de dez candidatos ex-sindicalistas e do comitê suprapartidário do advogado Faiçal Baracat, que apóia Carlos Alberto Torres (Senado/PCB), Lauro Campos (Senado/PT) e alguns candidatos à Câmara, surge agora um manifesto da candidata Nadir Bispo (Senado/PDT), em solidariedade a Márcia Kubitschek (Câmara/PMDB), como protesto contra a campanha de «alguns partidos contra a candidata, por sentirem-se ameaçados com o crescimento de sua candidatura».

No manifesto, Nadir Bispo diz que, ante à possibilidade de se eleger três mulheres em Brasília, para a Constituinte, torna-se imperiosa a participação feminina, que constitui a maioria do eleitorado brasileiro.

Em relação a Márcia, afirma que sua candidatura «por Brasília, sua irmã mais jovem, é a demonstração de uma ligação com seu próprio território. Seus anseios se irmanam aos do povo do Distrito Federal».

Para ela, o que existe por trás das tentativas de prejudicar Márcia «são grupos políticos interessados em afastar os Kubitschek da política de Brasília».

E complementa: «A isenção que posso, por ser candidata à suplente de senador e pertencer ao PDT, constitui a faculdade de opinar e não poderia deixar de afirmar que Márcia tem legitimidade, tem competência e sobre si carrega ainda as responsabilidades que nenhum outro candidato tem — ser filha de JK. Espero e torço para que ela seja constituinte, pois haverá de tratar carinhosamente sua irmã mais jovem — Brasília».



Nadir: apoio à Márcia